

CONTABILIDADE GERENCIAL: SUA APLICAÇÃO E UTILIDADE NA PEQUENA EMPRESA

**Marco Antonio Henrique¹, Marlene Ferreira Santiago², Monica Franchi Carniello³,
Fábio Ricci⁴**

^{1,2,3,4} Universidade de Taubaté/ Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Rua Visconde do Rio Branco, 210, Centro, Taubaté – SP, professorfabioricci@gmail.com

Resumo- No Brasil, as pequenas e médias empresas representam a maioria dos negócios em funcionamento e a maior parte dos empregadores no país, porém o número de pequenas empresas que fecham as portas nos primeiros anos de vida também é grande. A contabilidade gerencial é aquela utilizada para a tomada de decisões e sua importância é indiscutível no aspecto gerencial de qualquer negócio. Este trabalho bibliográfico e descritivo tem como objetivo demonstrar que a contabilidade gerencial é aplicável nas pequenas empresas. Entretanto, nas pequenas e médias empresas, essa poderosa ferramenta deixa de ser usada, seja por desconhecimento de seus gestores ou por parte dos contadores, que não dão a devida assessoria contábil dessas empresas. Sua utilização no gerenciamento dessas empresas poderia auxiliar a garantir seu sucesso financeiro.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Pequena Empresa, Planejamento, Segurança.

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas -Economia

Introdução

No Brasil a maioria dos negócios em funcionamento é constituída de micros e pequenas empresas e por isso são de vital importância para a economia do país. Estas empresas são grandes geradoras empregos e riquezas, o que contribui de maneira significativa para o aumento do produto interno bruto do país - PIB.

Entretanto um fator que tem sido bastante estudado é o fato delas não contarem com um sistema de gestão eficaz, o que quase sempre os leva a mortalidade logo nos primeiros anos de vida. Muitas vezes, por desconhecimento ou por falta de assessoria por parte de seus contadores, os pequenos empresários deixam de se beneficiar das informações geradas pela contabilidade que poderão ser de grande utilidade na gestão do negócio. Passam a tomar decisões baseadas apenas na experiência que acreditam ter e na maioria das vezes os resultados ficam aquém do esperado.

A contabilidade é uma ciência cuja função principal é a de fornecer informações seguras para que as decisões sejam tomadas com o máximo de segurança. As informações e dados fornecidos pela contabilidade representam ferramentas de gestão, que servirão de apoio e suporte à tomada de decisão e devem fazer parte da rotina

empresarial, ou seja, servir de apoio em todas as etapas da empresa.

A importância deste estudo é a de mostrar os benefícios alcançados com a utilização da contabilidade gerencial pelas microempresas e empresas de pequeno porte. A função da contabilidade, que é a de fornecer informações que ajudarão os gestores na administração de uma empresa, é desconhecida pela maioria dos pequenos empresários que tomam suas decisões baseadas apenas na experiência que acreditam ter. As maiorias dos contadores, por sua vez, apenas se dedicam a cumprir obrigações fiscais, e deixam de assessorar seus clientes no que diz respeito a principal finalidade da contabilidade. A contabilidade gerencial pode e deve ser utilizada pelas pequenas empresas, tornando-se uma ferramenta indispensável na tomada de decisão.

Torna-se então necessária a adoção de estratégias, ou seja, um conjunto de ações articuladas para que as decisões sejam seguras e levem o gestor a alcançar os objetivos previamente estabelecidos.

Para que os objetivos sejam alcançados as empresas contam com alguns recursos, de acordo com Fabretti (2003): A empresa contrata força de trabalho, com ou sem vínculo empregatício, combinando capital e trabalho e adotando tecnologia e métodos de administração eficientes, organiza sua atividade econômica, objetivando a

produção ou circulação de bens ou a prestação de serviços, visando obter lucro que lhe permita desenvolver-se e remunerar adequadamente o capital nela investido (FABRETTI, 2003, p.36).

Neste aspecto, a empresa surge como a maneira estruturada, organizada e gerida a fim de atingir um determinado resultado, e isto acontece através da combinação dos diferentes que integram o processo.

Para Padoveze (2005, p.3), “as empresas nascem a partir de investimentos nas operações necessárias para vender os produtos e serviços escolhidos”. Nesta nova visão, para que haja os recursos necessários para que a empresa cresça e se desenvolva, são necessários investimentos que servirão como parâmetros iniciais da etapa financeira da empresa.

Ainda, segundo Padoveze (2005, P.3), “a finalidade da empresa é criar valor para seu proprietário”. Este valor é o lucro que o investidor espera, ou ainda o preço pelo risco que este está correndo ao aplicar seu capital em um determinado investimento.

Metodologia

A metodologia é a maneira utilizada pelo pesquisador para desenvolver uma pesquisa. Método pode ser caracterizado como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permite ao pesquisador alcançar o objetivo. Neste sentido, através do método chega-se a conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS, 2003).

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e de publicações já existentes. A análise desses trabalhos já existentes possibilitou o conhecimento das contribuições científicas sobre o assunto abordado no trabalho. (MARTINS, 1994).

A pesquisa é descritiva, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, e material disponibilizado na internet através do qual foi feita uma abordagem da pequena empresa, da contabilidade gerencial e de sua importância na pequena empresa.

Resultados

1 Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Segundo Chér (1991, p.17), “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Isso mostra que nenhuma definição que se possa ter a respeito de micro e

pequenas empresas serão algo absoluto, mas apenas limitado a determinados pontos de vista, ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas. Ainda, segundo Chér (1991, p.17), “[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.”.

Diversas classificações tem surgido para classificar a Micro e Pequena Empresa no Brasil, baseadas nos mais diferentes critérios conforme especificado por Longenecker (1997, p.27), a saber:

- Os Legisladores, por exemplo, podem excluir as pequenas empresas de certas regulamentações definidas em lei, ou ainda,
- Uma empresa pode ser descrita como “pequena” quando comparada com empresas maiores, mas “grande” quando comparada com empresas menores.

Classificação conforme classificação baseado no número de empregados temos:

Quadro 1 - Classificação das MPEs segundo o número de empregados

Porte/Setor	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresas	Até 19	Até 9 empregados
Empresas de Pequeno Porte	De 20 a 99	De 10 a 49
Médias	De 100 a 499	De 50 a 99
Grandes	500 ou mais	100 ou mais

Fonte: SEBRAE – SP, 2008.

O Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, apresenta classificações para micro e pequenas empresas, com base no número de empregados e com base no faturamento.

O quadro 2 apresenta a classificação das micro e pequenas baseadas no faturamento. Segundo esta classificação:

Quadro 2 - Classificação das micro e pequenas empresas segundo o faturamento bruto anual

Porte	Simplex Nacional	Exportações
Microempresas	Até R\$ 240 mil	Até US\$ 200 mil para comércio e serviços. Até US\$ 400 mil na indústria.
Empresas de Pequeno Porte	Acima de R\$ 240 mil até R\$ 2,4 milhões	Acima de US\$ 200 mil até US\$ 1,5 milhão para comércio e serviços. Acima de US\$ 400 mil até US\$ 3,5 milhões na indústria.

Fonte: SEBRAE – SP, 2008.

Um fator importante que é característico destes tipos de empresa é que a estratégia geralmente é formulada pelo seu dirigente principal, que é também o proprietário. Por isso, na maioria dos casos, estas são empresas familiares, onde trabalha membros de uma mesma família e que na maioria das vezes não tem acesso a técnicas modernas de administração e planejamento financeiro. O capital dessa empresa é constituído por um indivíduo ou por um pequeno grupo, e sua área de operações é geralmente local (GOMES, 2004).

Além das empresas familiares, no Brasil é bastante comum a figura do empresário individual, este tem a obrigação de inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis (Juntas Comerciais), da respectiva sede, antes do início de atividade, mediante requerimento que contenha os dados definidos em lei. Outro fator importante deste tipo de empresa é que a responsabilidade do empresário individual é ilimitada e seus créditos junto aos bancos e fornecedores dependerá mais de seu patrimônio pessoal do que do capital investido na empresa (FABRETTI, 2003).

Segundo o SEBRAE, as micro e pequenas empresas representam 98% do número de empresas no Brasil, 67% das ocupações e contribui com 20% do PIB na economia brasileira. Sua importância é grande na economia, além de todos os fatores apresentados, também por ser uma grande geradora de empregos no país.

O Serviço de apoio a Micro e Pequena Empresa - SEBRAE apresenta um gráfico mostrando a importância das pequenas empresas na economia do Brasil:

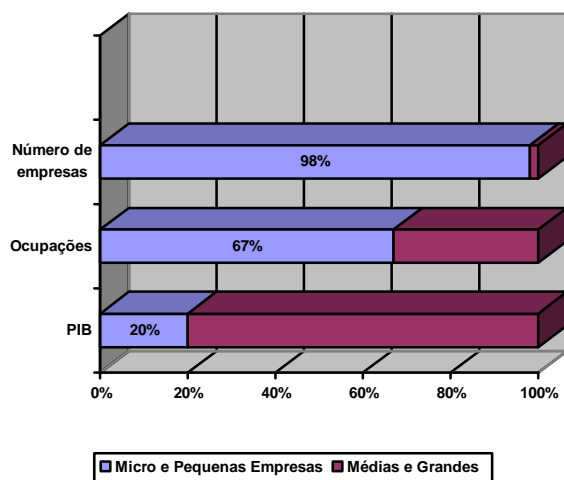


Gráfico 1 – As MPEs na Economia
Fonte: SEBRAE – SP, 2008.

Entretanto, um fator importante no caso destas empresas é que em sua maioria quem administra é o sócio principal e, na maioria dos casos, o dono não tem formação profissional contábil nem de gestão de negócios, dificultando assim a administração e o controle de seu empreendimento, o que na maioria das vezes leva a empresa ao fracasso. Os escritórios de contabilidade em sua maioria estão preocupados com a quantidade de clientes, e não com a qualidade dos serviços oferecidos, temem aumentar os preços para oferecer assessoria necessária e perder o cliente. Sem um planejamento financeiro e assessoria necessária torna-se impossível o sucesso do negócio, o que na maioria dos casos leva a falência por falta de uma gestão eficaz (RAZA, 2008).

Segundo o SEBRAE (2008), das empresas paulistas, 29% fecharam em seu 1º ano de atividade e 56% não completaram o 5º ano de vida.

O planejamento é uma das tarefas mais importantes das empresas, e é com base no planejamento que se realiza uma gestão competente, eficiente e eficaz, especialmente com relação às atividades financeiras, que na maioria das vezes exige uma parcela significativa de riscos (RAZA, 2008).

Apesar de sua importância para a economia, a maioria das pequenas empresas não consegue sobreviver ao ambiente econômico em que estão inseridas.

Outro fator importante que contribui para a mortalidade das pequenas empresas é que os proprietários em sua maioria não utilizam a contabilidade como ferramenta de administração do negócio. Esse fato está ligado muitas vezes a escassez de recursos financeiros para contratar assessoria específica e é um dos fatores que contribui para isso (MARION, 2005).

Para Raza (2008, p.16), "A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas". Muitos empreendedores possuem o capital e resolvem montar um negócio desconhecendo todos os outros fatores necessários ao sucesso do empreendimento, tais como, o controle do capital de giro, relação entre despesas e receitas, os custos inerentes à continuidade do negócio, dentre outros.

Outro fato de destaque no Brasil é o excesso de impostos e obrigações acessórias que as empresas estão obrigadas a fornecer ao governo durante sua existência. A Constituição Federal em seu artigo 179 já determinava tratamento diferenciado a micro e pequena empresa com a finalidade de simplificar os processos e as obrigações acessórias inerentes às pessoas jurídicas:

2 Contabilidade Gerencial

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações que auxiliem na tomada de decisão, sendo esse o objetivo maior da ciência contábil.

Ludícibus (1994, p.26) define o objetivo da contabilidade como sendo o de: “[...] fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. A partir da contabilidade, o usuário possui parâmetros para definir suas projeções, tomar decisões com a segurança necessária e baseada em fatores confiáveis.

Segundo Ching (2003, p.4), “para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informação a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados”. Não existe possibilidade de a empresa funcionar e cumprir sua missão sem um sistema de informação que possa fornecer dados que a todo instante se fazem necessários, tendo em vista a continuidade do negócio e o fato da dinâmica das informações.

Nesse aspecto, segundo Ludícibus (1994, p.26), “a contabilidade assume seu papel principal, ou seja, o de apoiar o gestor em suas decisões, e dar maior segurança aos seus julgamentos”.

Ching (2003, p.6) diz que: “A natureza das informações da contabilidade gerencial é mais subjetiva, interpretativa e relevante”. A contabilidade gerencial difere da contabilidade financeira devido ao fato desta ser mais interpretativa e relevante quanto a situação real da empresa.

Para Ludícibus (1986, p.17), um contador gerencial, “[...] deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos”. Esse contador gerencial será o responsável em transformar números em informações para a tomada de decisão, ou seja, alguém que deve participar das rotinas administrativas de seus clientes, fornecendo suporte para que esses possam dedicar-se exclusivamente a parte administrativa.

Pois tão importante quanto saber como se comportou a empresa no passado, com base nas informações da contabilidade financeira, também se torna de vital importância ao empresário saber o que fazer no futuro, traçar estratégias para situações de dificuldades a serem enfrentadas, fazer um planejamento das atividades, ou seja, utilizar a contabilidade como uma ferramenta de gestão empresarial (DIAS, 2006).

Para que o empresário possa traçar seus objetivos e definir sua meta, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta

indispensável e insubstituível para formular seu planejamento.

Santiago (2006, p.24) diz que “a procura por mecanismos mais seguros e com menos riscos, levam as instituições a implantação do planejamento”. O planejamento surge como um suporte nas decisões da empresa. No ambiente de incertezas, torna-se necessário um bom planejamento afim de que se maximizem as possibilidades de sucesso nas decisões.

Ainda, segundo Santiago (2006, p.24) “conhecer a realidade, agir de acordo com esse conhecimento e interpretar o ambiente podem ser as ferramentas que determinarão o sucesso da empresa”. Conhecer a realidade significa acompanhar de perto os resultados, as decisões e utilizar as ferramentas necessárias para que as decisões sejam fundamentadas em informações confiáveis e seguras.

O pequeno empresário pode se beneficiar da informação contábil em sua empresa, afim de que suas decisões sejam tomadas de maneira segura e consciente, baseadas em informações que maximizarão as chances de acertos em suas decisões.

Aplicação da contabilidade gerencial na Micro e Pequena Empresa

Segundo Silva (2002, p.23) Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento.

Para Oliveira (2005, p.36) a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”.

Desse modo, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta indispensável a qualquer tipo de negócio, um suporte sobre o qual se apoiará o micro e pequeno empresário em suas decisões gerenciais.

As micro e pequenas empresas muitas vezes são desprovidas de apoio contábil em sua administração, já que os contadores, em sua maioria apenas cumprem as obrigações fiscais e assessórias que a legislação impõe, mas pouco ou nada fazem para auxiliar a administração dessas empresas com informações úteis ao seu planejamento.

Conforme destaca Chér (1991, p.36), “a contabilidade tem sido encarada como um instrumento tão somente para se atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não encarada como um instrumento de apoio à administração”.

Os pequenos empresários, freqüentemente, não dão o devido valor à contabilidade como instrumento de apoio, mas devido ao excesso de burocracia e obrigações acessórias que suas empresas têm de cumprir, vêem o contador como

a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte a administração.

Segundo Longenecker (1998, p.515) [...] os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas.

A contabilidade aparece como instrumento principal para fundamentar as decisões do administrador, que através das informações geradas, conseguem tomar decisões com maior segurança. Um dos instrumentos eficazes na administração de recursos é o planejamento financeiro, que segundo Santiago (2006, p.49) afirma que, "todo planejamento financeiro deve ter por base registros contábeis que se constituem em ferramentas de fundamental importância na medida em que trazem informações gerais para a tomada de decisão".

Para Chér (1991, p.35), "[...], a contabilidade desenvolve e fornece dados para o setor financeiro da empresa, usando princípios legais e padronizados, prepara principalmente, demonstrações financeiras".

A Contabilidade sem dúvida, a maior fonte de informações sobre o patrimônio da empresa, permitindo conhecer, com facilidade, todos os fatos que ocasionaram alteração qualitativa ou quantitativa, servindo de bússola na administração dos negócios e contribuindo para o alcance dos objetivos. Somente com sua utilização o empresário terá os parâmetros necessários para sua decisão (SILVA, 2002, p.85).

O pequeno e o médio empresário, assumindo o papel de administradores financeiros, podem desenvolver análises financeiras para identificar o desempenho de sua empresa em relação ao passado, em relação à concorrência, tomando as decisões adequadas, desde que detenha informações sobre o estado de seu patrimônio, alicerçadas por análises financeiras fornecidas por relatórios contábeis.

Discussão

As MPEs são maioria no Brasil, movimentam a economia e são responsáveis por uma quantia significativa de empregos gerados.

Com a criação da Lei Complementar 123 de 2006, conhecida como a Lei da Micro e Pequena Empresa, muita coisa mudou na vida das Micro e Pequenas Empresas. Entretanto essa lei que deveria simplificar a vida dos pequenos empresários trouxe outra preocupação, deixou de considerar a escrituração contábil completa como

sendo obrigatória para esse tipo de empresa, o que gerou uma grande discussão entre o sistema legal e o Conselho Regional de Contabilidade que trata a escrituração como obrigatória para qualquer tipo de empresa.

Essa "facilidade" imposta pelo entendimento da maioria, de escriturar apenas o Livro Caixa, e desconsiderar a contabilidade fez com que os as pequenas empresas deixassem de ter a contabilidade e os empresários trabalhem sem essa poderosa ferramenta de gestão que poderia auxiliá-los na tomada de decisão. Muitos ainda optam por não possuírem escrituração contábil apenas para diminuir o custo contábil da empresa.

No entanto, segundo o entendimento do Conselho Regional de Contabilidade, a escrituração contábil é obrigatória e necessária.

No Brasil, apesar do sistema burocrático e a lentidão das decisões governamentais, importantes decisões foram tomadas a favor desse segmento empresarial: criação da Lei Complementar 123 de 2006; preferência em licitações públicas; facilidade no crédito em agências bancárias conveniadas entre outras coisas.

Conclusão

O trabalho identificou as micro e pequenas empresas, sua classificação de acordo com dados do Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, e de acordo com a Lei do SIMPLES. Mostrou a importância e a participação das pequenas empresas no Brasil, identificado pelo grande número de pequenos negócios em funcionamento, estas contribuem de maneira significativa para a geração de empregos e riquezas, o que mostra sua vital importância no PIB nacional.

A Lei do SIMPLES embora tenha trazido uma forma simplificada de apuração dos impostos, também trouxe as indefinições sobre ter ou não uma contabilidade estruturada, desta forma, muitos pequenos empresários deixaram de usar a contabilidade como ferramenta no dia-a-dia das empresas e passaram a vê-la apenas como "um mal necessário", ou seja, apenas uma ferramenta na apuração de impostos.

Os novos tempos exigem que o contador se adeque às mudanças ou ficará defasado e correrá o risco de ficar fora do mercado. Com as simplificações nos sistemas de apuração dos impostos e do cumprimento das obrigações acessórias o contador passa a ter uma posição mais ativa nas organizações, o que significa maior tempo para assessoria e menor para as atividades rotineiras.

Referencias

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>, Acesso em 25/09/2007.

BRASIL. Constituição (1988). obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais – 6. ed. ver., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

CHÉR, R. **A gerencia das pequenas e médias empresas**: o que saber para administrá-las, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CHING, Y. H. MARQUES, F. PRADO, L. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

CHING, Y. H. **Contabilidade gerencial**: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DIAS, E. **O contador Gerencial**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.159, p.12-13, ago. 2006.

FABRETTI, L. C. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**, São Paulo: Atlas, 2003.

GOMES, F. R. G. **Formação de estratégias organizacionais em pequenas empresas**: um estudo regional. 2004. 98f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2004.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**, São Paulo: Makron Books, 1997.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, G. A. **Manual para a elaboração de monografias e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA. M. M. **Contabilidade gerencial**: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

PADOVEZE, C. L. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

RAZA, C. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. **Boletim CRC SP**, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

SANTIAGO, M. F. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços**: um estudo de caso de desenvolvimento regional. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

SEBRAE. In: ESTUDOS e pesquisas. São Paulo. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/Principal/Conhecendo%20a%20MPE/>>. Acesso em: 10 de abril de 2008.

SEBRAE. In ESTUDOS e pesquisas. **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil**. Brasília, 2004.

SILVA, D. S. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.